

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA

Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental num hospital-dia psiquiátrico: uma revisão integrativa

Nursing care and actions in mental health in a psychiatric day hospital: an integrative review

Acciones y cuidados de enfermería en salud mental en un hospital día psiquiátrico: una revisión integradora

João Mário Pessoa Júnior ¹, Francisco Arnaldo Nunes de Miranda ², Raionara Cristina Araújo Santos ³, Magnus Kelly Carvalho Dantas ⁴, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento ⁵

ABSTRACT

Objective: To identify evidence available in the literature about the actions and the nursing care procedures in mental health in a psychiatric Day Hospital. **Method:** This is an integrative literature review performed from on-line search of studies in the databases LILACS, MEDLINE and BDNF, through the following inclusion criteria: papers published in Portuguese, English or Spanish during the period from 1997 to 2012 and that addressed the thematic at stake. **Results:** The nursing care procedures of patients monitored in Day Hospitals are focused on interdisciplinary therapeutic activities aimed at providing the reinsertion of people who suffer from mental disorders into the family conviviality and in society at large. **Conclusion:** Nursing has prioritized a type of care guided by the humanization and comprehensiveness of care shares in the Day Hospital environment, from the prioritization of interdisciplinary therapeutic activities. **Descriptors:** Day hospitals, Psychiatric nursing, Mental health.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura evidências disponíveis sobre as ações e os cuidados de enfermagem em saúde mental em um Hospital Dia psiquiátrico. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir de busca *on-line* de estudos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol no período de 1997 a 2012 e que abordassem a temática em questão. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem a pacientes acompanhados em Hospitais Dia focam atividades terapêuticas interdisciplinares voltadas à reinserção da pessoa que sofre com transtornos mentais ao convívio familiar e em sociedade. **Conclusão:** A Enfermagem tem priorizado um cuidado pautado na humanização e na integralidade da atenção no espaço do Hospital Dia, a partir da priorização de atividades terapêuticas interdisciplinares. **Descritores:** Hospitais dia, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las pruebas disponibles en la literatura sobre las acciones y los cuidados de enfermería en salud mental en un Hospital Día psiquiátrico. **Método:** Revisión integradora de la literatura desarrollada a partir de búsqueda en línea de estudios en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF, con los siguientes criterios de inclusión: artículos publicados en inglés, portugués o español en el periodo entre 1997 e 2012 y que abordan el tema que nos ocupa. **Resultados:** Los cuidados de enfermería a los pacientes supervisados en Hospitales Día se centran en actividades terapéuticas interdisciplinarias destinadas a la rehabilitación de la persona que sufre de trastornos mentales a la vida familiar y en la sociedad. **Conclusión:** La enfermería ha priorizado un cuidado pautado en la humanización y en la integridad de la atención del Hospital Día, a partir de la priorización de actividades terapéuticas interdisciplinarias. **Descriptor:** Hospitales día, Enfermería psiquiátrica, Salud mental.

¹Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista CAPES/DS. Endereço: Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Av. Salgado Filho, Campus Universitário Bairro Lagoa Nova CEP: 59072-970 – Natal (RN), Brasil. E-mail: jottajunior@hotmail.com; ²Enfermeiro, Professor Doutor, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista Produtividade do CNPQ. E-mail: farnoldo@gmail.com; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: raionara_cristina@yahoo.com.br; ⁴Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública. E-mail: dantasmk@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ellanygurgel@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os serviços psiquiátricos de internação parcial foram adotados em alguns países como uma importante modalidade de serviço alternativo, na medida em que refletiam o cenário sociopolítico de um movimento histórico-social internacional, conhecido como Reforma Psiquiátrica (RP), que mudaria o curso da Psiquiatria. Dentre esses serviços, destaca-se o Hospital Dia (HD), caracterizado como um recurso intermediário, entre a internação total e o ambulatório, na assistência em saúde mental.¹

O regime de hospitalização parcial, como um programa de tratamento específico, se assemelha ao modelo ambulatorial tradicional, e que se distingue pelo tipo de paciente assistido: um indivíduo com distúrbios mentais que exigem o acompanhamento mais intensivo e por uma equipe de profissionais.¹

No Brasil, essa modalidade de serviço passou a ser implementada a partir de 1992 pelo Ministério da Saúde, com vistas o fortalecimento do processo de RP e a luta em prol da desinstitucionalização e superação do modelo manicomial e asilar.¹ Os HD figuram entre as possibilidades no atendimento em saúde mental para a promoção da inclusão social e resgate da cidadania de pessoas com transtornos mentais.²⁻³

O enfoque do tratamento se dá em torno da reinserção familiar dessas pessoas que sofrem com os transtornos mentais, prevenindo recaídas e evitando-se a hospitalização total. Desse modo, faz-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional para esse acompanhamento, composta, na maioria das vezes, por psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, educador físico, terapeuta ocupacional, arteterapeuta, técnico em enfermagem, dentre outros.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem, como membro inserido dessa equipe, contribui no projeto terapêutico individualizado dos pacientes em um HD através de ações e cuidados diários em saúde mental, em uma assistência interrelacional, pautada na ética e humanização. No entanto, evidencia-se entre os membros dessa equipe a falta de informação ou clareza no que concerne ao seu processo de trabalho nesse espaço.⁴

A Enfermagem, por sua proximidade com as pessoas que sofrem com os transtornos mentais, requer em seu processo de cuidar a capacidade técnica-pessoal para pensar e agir consciente diante das tomadas de decisões que se deparam no âmbito de sua cotidianidade.

Ademais, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura evidências disponíveis sobre as ações e os cuidados de enfermagem em saúde mental em um Hospital Dia psiquiátrico.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por ser um método de pesquisa comumente utilizado na Prática Baseada em Evidência (PBE), onde se reúnem e sintetizam-

se os resultados de estudos de uma determinada temática, seguindo um tratamento sistemático.⁵ Some-se as vantagens, o fato de ser um método valioso ao proporcionar para a enfermagem um aprofundamento sobre as discussões mais atuais e relevantes para a prática clínica profissional.

De maneira global, as evidências podem ser classificadas em sete níveis: I - derivam de revisão sistemática, ou meta-análise, provenientes de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas, com base em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - estudos de coorte e de caso controle bem delineados; V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - único estudo descritivo ou qualitativo; e VII - opinião de autoridades e/ou relatórios de comitê de especialistas.⁵

Em atenção ao método, seguiram-se as seguintes etapas: 1ª) formulação do questionamento ou hipótese para elaboração da revisão; 2ª) seleção da amostragem com a identificação e coleta dos estudos relevantes, mediante o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª) definição das informações a serem trabalhadas no processo de análise; 4ª) avaliação dos estudos; 5ª) análise e discussão dos achados; e 6ª) síntese do conhecimento, divulgação dos resultados e conclusão.⁵

A elaboração desta revisão partiu do seguinte questionamento: quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre as ações e os cuidados de enfermagem em saúde mental em um Hospital Dia Psiquiátrico?

Realizou-se uma busca on-line de estudos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), as quais foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS/BIREME) a partir dos seguintes descritores: 'Hospitais Dia', 'Saúde Mental', 'Enfermagem Psiquiátrica' e 'Cuidado de Enfermagem', no primeiro semestre de 2012.

Adotaram-se os seguintes critérios: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol no período de 1997 a 2012 e que abordassem aspectos ligados aos cuidados e ações de enfermagem em saúde mental em Hospitais Dia psiquiátricos. Excluíram-se as duplicidades e os artigos que não obedeceram aos critérios.

A varredura encontrou 22 artigos, os quais foram selecionados e analisados. Optou-se pela análise de dados de maneira descritiva, no sentido de permitir ao leitor a identificação do nível de evidência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se um total de onze artigos na presente revisão integrativa⁽⁶⁻¹⁵⁾, enquadrados no estudo de acordo com o objetivo proposto e os critérios de inclusão estabelecidos (Quadro 1).

Quanto ao ano de publicação, predominaram os estudos publicados em 2005 (02), seguido do recorte, 2004 a 1998, todos com 01 estudo. Quanto à origem dos periódicos, os dez são nacionais.

Ano	Periódico	Autores	Delineamento/ objetivo do estudo	N.E.	Conclusão
1997	Rev Bras Enferm	Souza SS ⁶	Relato de experiência.	VI	O Hospital Dia propõe atividades individuais e terapêuticas grupais visando reintegrar o paciente à sociedade.
1998	Rev Bras Enferm.	Mello R ⁷	Estudo qualitativo. Objetivo: resgatar experiência de enfermeiras no contexto da saúde mental.	VI	O trabalho interdisciplinar no hospital-dia tem sido visto como condição <i>sine qua non</i> para otimizar o atendimento de pessoas com sofrimento psíquico grave.
2000	Rev Paul Enferm	Castro RCB ⁸	Estudo reflexivo. Objetivo: compreender a atual conjuntura da assistência ao doente mental.	VI	Repensar as práticas em saúde mental, dentre elas a do enfermeiro.
2001	Rev Latino-Am Enferm	Kirschbaum DIR, Paula FKC ⁹	Estudo de caso. Objetivo: verificar a atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental e sua relação com o trabalho em equipe.	VI	Observou-se que o enfermeiro adquire distintas posições, conforme a organização do processo de trabalho para uma intervenção profissional de forma crítica e de qualidade.
2002	Rev Esc Enferm USP	Kirschbaum DIR, Paula FKC ¹⁰	Estudo qualitativo-descriptivo. Objetivo de caracterizar o trabalho de enfermagem realizado em dois serviços-dia.	VI	As atividades de enfermagem voltam-se ao cuidado dos clientes relacionadas ao campo da Reabilitação Psicossocial.
2003	Rev Latino-Am Enferm	Souza MCBM ¹¹	Estudo qualitativo. Objetivo: observar e descrever as	VI	Constatou-se que as ações de enfermagem na instituição psiquiátrica eram predominantemente de natureza burocrática e

2004	Rev Bras Enferm	Sueli C, Villela MC, Moraes S ¹²	ações de enfermagem em uma instituição psiquiátrica. Revisão bibliográfica. Objetivo: analisar o processo de assistência de enfermagem ao doente mental em serviços externos ao hospital. Estudo qualitativo. Objetivo: apreender o trabalho de enfermagem no Hospital Dia, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. Revisão da literatura. Objetivo: identificar trabalhos que descrevessem modalidades terapêuticas não tradicionais utilizadas pelo enfermeiro em saúde mental.	VI	administrativa. Reafirma a necessidade de uma abordagem humanizada por meio do relacionamento interpessoal de pacientes, enfermeiros e as equipes responsáveis pela assistência ao doente mental. O trabalho de enfermagem incorpora, além da qualidade formal, técnica-especializada, uma qualidade política indicando um novo significado ao processo de trabalho de enfermagem. O enfermeiro pode utilizar de modalidades terapêuticas não convencionais no cuidado ao portador de transtorno mental, estando estas integradas a um plano terapêutico global indicado para cada usuário.
2005	Rev Esc Enferm USP	Silva ATMC ¹³		VI	
2005	Rev Latino-am Enferm	Andrade RLP, Pedrão LJ ¹⁴		VI	
2006	Esc Anna Nery Rev Enferm	Monteiro CB ¹⁵	Relato de experiência.	VI	Dificuldades de adaptação no cumprimento de seu novo papel como enfermeira de um Hospital Dia psiquiátrico.

Quadro 1 - Síntese dos estudos encontrados sobre as ações e cuidados de enfermagem a pacientes com transtornos mentais acompanhados em Hospitais Dia psiquiátricos, segundo ano de publicação, periódico, autores e tipo de delineamento/objetivo. LILACS, MEDLINE e BDEFN, 2012. Legenda: N.E= Nível de evidência.

Em relação ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos analisados, evidenciou-se na amostra: descrição de experiências em um Hospital Dia (02), reflexões sobre a assistência de enfermagem em saúde mental (02), estudo sobre percepções de enfermeiras atuantes em HD (02), revisão de literatura (02), estudo de caso (01) e reflexivo (01), cuja

autoria era composta apenas por enfermeiras, público alvo predominante. Assim, observou-se, em relação à força de evidências obtida nos artigos, o nível VI nos dez estudos, ou seja, não apresentaram fortes evidências para aplicação clínica.

As ações e o cuidado de enfermagem em saúde mental sofreram transformações importantes ao longo do tempo, especificamente no que se refere ao seu objeto de intervenção.¹¹ Antes, ainda no século XIX, assentava-se uma conduta profissional baseada na disciplina e coerção do paciente com transtorno mental e comportamental, associada à realização de procedimentos, como medidas de higiene e conforto, administração de medicamentos, entre outros.¹⁵⁻¹⁶

Entre os anos de 1950, sob a influência dos estudos e pesquisas de uma enfermeira americana¹⁷, introduziram-se novas perspectivas para o cuidado de enfermagem. O principal instrumento da prática profissional se baseava no relacionamento terapêutico profissional-paciente, enfocando o respeito mútuo nesse processo.¹⁷

Com o movimento de Reforma Psiquiátrica, fortalecido entre os anos de 1980 em diversos países do mundo, especialmente no Brasil, adotou-se um modelo de assistência psiquiátrica de atenção psicossocial, com bases comunitárias e que prevê a participação de equipes multiprofissionais nesse cuidado.¹⁻⁴

Nesse contexto, os serviços intermediários de internação psiquiátrica foram sendo implantados no país, dentre eles, o Hospital Dia. O enfermeiro, como membro integrante, passou a atuar nesse espaço. Desse modo, as ações e o processo cuidar de enfermagem passaram a incorporar elementos distintos desse cenário histórico^{1-4,6-17}.

Evidenciou-se, frente aos resultados, que os pacientes acompanhados em Hospitais Dia necessitavam de um tempo de permanência maior em convívio com suas famílias. Os cuidados de enfermagem, a partir da experiência pessoal da autora⁶, direcionam-se ao trabalho em grupo, sendo o enfermeiro um importante elo de integração entre os pacientes, conscientizando-os de seu papel ativo no seu processo saúde-doença.

A interdisciplinaridade⁷ destacou-se como ponto-chave na prática cotidiana da equipe de enfermagem, tendo em vista as transformações assistenciais na atenção em saúde mental vivenciadas nos últimos anos, especialmente nos centros de atendimento diário, que vêm substituindo o modelo asilar e de internação psiquiátrica tradicional. Nesse sentido, reforça⁷ o papel requerido para os profissionais de saúde atuantes em HD para fortalecer o trabalho interdisciplinar, com vistas à garantia de um melhor cuidado de enfermagem ao paciente com transtorno mental grave e sua família.

O princípio da integralidade, defendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com outros elementos para esse cenário de práticas e saberes em saúde mental, fortalece o resgate do subjetivismo e do protagonismo social do doente mental.⁸ Emerge, com isso, o desafio para o enfermeiro, enquanto profissional que atua nos serviços intermediários, no sentido de repensar sua postura e prática cotidiana, possibilitando um cuidar que aponte para a dimensão desse princípio.⁸

As ações de enfermagem em saúde mental sofre influência direta do processo de trabalho em equipe, seja ele multidisciplinar ou interdisciplinar.⁹ A inserção e a posição exercida pelo enfermeiro dentro de uma equipe de saúde define de sobremaneira a condução de sua prática profissional cotidiana, bem como a fundamentação teórica que o embasa e modelo de cuidado em saúde mental desempenhado.⁹

A Reabilitação Psicossocial é reconhecida como importante campo de intervenção de enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental e comportamental. No entanto, observam-se algumas contradições presente entre a teoria proposta e as ações de enfermeiros, ora comprometidas pela falta de planejamento e sistematização do seu processo de cuidado.¹⁰

O predomínio de atividades burocráticas e administrativas por parte do enfermeiro em um serviço psiquiátrico constitui um entrave a ser superado.¹¹ Muitas vezes, observa-se que, devido à escassez de tempo, recursos materiais e humanos, às inúmeras atribuições incumbidas e a própria desvalorização profissional, o cuidado de enfermagem em saúde mental acaba sendo comprometido ou não acontecendo de maneira harmoniosa.¹¹

A abordagem humanizada do cuidar em enfermagem nos serviços extra-hospitalares foi pensada como o comprometimento profissional da equipe nesse serviço.¹² As relações interpessoais e a prática de humanização conduzem a formação de vínculo entre profissional-paciente-serviço, influenciando na adesão ao tratamento e na própria melhoria do ambiente de saúde.

O cuidar de enfermagem contextualizado ao processo de RP deve promover práticas em saúde mental para garantir a desinstitucionalização e o resgate da cidadania dos pacientes, mediado não só pela capacidade técnica e intelectual de agir politicamente frente aos processos de trabalho no ambiente do HD.¹³

No campo da atenção psicossocial, alternativas terapêuticas não tradicionais também vem sendo trabalhadas por enfermeiros nos serviços de saúde mental, dentre as quais se destacam a música, atividade motora, acompanhamento terapêutico e ioga.¹⁴ São atividades que, quando integradas ao plano de cuidado individual dos pacientes, trazem consideráveis benefícios para eles. Logo, o enfermeiro que se considerar preparado pode implementar seu cuidado a partir delas.

Ademais, a formação em Enfermagem deve instrumentalizar o futuro profissional para o desenvolvimento de habilidades/competências frente aos desafios e mudanças advindas com a RP e a nova lógica dos serviços psiquiátricos intermediários, como o HD.¹⁵⁻¹⁶ Desse modo, o processo de cuidar e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro em saúde mental exigem cada vez mais iniciativa, criatividade e o estabelecimento de vínculos afetivos e sociais.

CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem a pacientes com transtornos mentais têm sofrido mudanças nos últimos anos, principalmente a partir da adoção da rede de serviços substitutivos e intermediários na atenção aos pacientes com transtornos mentais e comportamentais. A Enfermagem de forma sistemática inicia uma ruptura centrada na visão técnica, acrítica, silenciada e repressiva do passado, onde se reproduziam práticas assistenciais pontuais, como contenção/controlado físico de pacientes, administração de medicamentos, dentre outras.

No espaço do HD, observa-se uma busca pela priorização do cuidado pautado na humanização e na integralidade da atenção, a partir da priorização de atividades terapêuticas interdisciplinares. Todas ousam um objetivo comum, ou seja, a reinserção da pessoa que sofre com transtornos mentais ao convívio familiar e em sociedade em atenção ao processo de RP. Destacam-se as relações interpessoais para a criação de vínculo entre pacientes-enfermagem-família e, por conseguinte, para a melhoria da qualidade de vida.

Os artigos selecionados nessa revisão integrativa se apresentam como de baixo poder de evidência no nível hierárquico da PBE, nível VI, por serem estudos de abordagem qualitativa e relatos de experiências. Destacam-se, desse modo, as lacunas ainda existentes na literatura científica quanto aos cuidados em saúde a pacientes acompanhados em HD. Em parte, isso é justificado pela expansão dos Centros de Atenção Psicossocial em suas várias modalidades entre os municípios brasileiros, além dos serviços de residências terapêuticas, ambulatorios de saúde mental, entre outros.

Destarte, a realização de pesquisas futuras nesse campo temático torna-se imprescindível, no sentido de buscar novas evidências e auxiliar o enfermeiro e sua equipe no processo de tomada de decisões em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Pessoa Júnior JM, Nóbrega VK, Miranda FAN. Extinção de um serviço psiquiátrico intermediário e as repercussões na atenção à saúde mental. *Cienc Cuid Saude*. 2011; 10(3):578-584.
2. Miranda FAN, Santos RCA, Azevedo DM, Fernandes RL, Costa TS. Fragmentos históricos da assistência psiquiátrica no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(3): 475-82.
3. Miranda FAN, Dutra SVO, Júnior JMP, Rangel CT. Opinião dos familiares na estratégia saúde da família sobre doença mental, doente e família. *R pesq cuid fundam Online*. 2012; 4(4):2901-08.
4. Castro RCBR. Proposta de intervenção de enfermagem em hospital-dia em saúde mental. *Rev paul enferm*. 2000;19(1):24-33.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.6.
6. Souza, Sibeles dos Santos. Assistência de enfermagem no Hospital-Dia em Saúde Mental do Jardim Lídia. *Rev Bras Enferm*. 1997;50(4):545-50.
7. Mello R. A questão da interdisciplinaridade no dia-a-dia da enfermeira que atua em centros de atenção diária de saúde mental. *Rev bras enferm*. 1998;51(1):19-34.
8. Castro RCBR. Proposta de intervenção de enfermagem em hospital-dia em saúde mental. *Rev paul enferm*. 2000;19(1):24-33.
9. Kirschbaum DIR, Paula FKC. O trabalho do enfermeiro nos equipamentos de saúde mental da rede pública de Campinas-SP. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2001;9(5):77-82.

10. Kirschbaum DIR, Paula FKC. Contradições no discurso e na prática do trabalho de enfermagem nos serviços-dia de saúde mental. *Rev Esc Enferm USP*. 2002;36(2):170-6.
11. Souza MCBM. Ações de enfermagem no cenário do cotidiano de instituição psiquiátrica. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2003;11(5):678-84.
12. Sueli C, Villela MC, Moraes S. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Rev Bras Enferm*. 2004;57(6):738-41
13. Silva ATMC, Barros S. O trabalho de enfermagem no Hospital Dia na perspectiva da reforma psiquiátrica em João Pessoa - Paraíba. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(3):310-316.
14. Andrade RLP, Pedrão LJ. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005;13(5):737-42.
15. Monteiro CB. O enfermeiro nos novos dispositivos assistenciais em saúde mental. *Rev Enferm Esc Anna Nery*. 2006;10(4):735-739.
16. Cardoso L, Galera SAF. O cuidado em saúde mental na atualidade. *Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]*. 2011 [acesso em 01 jul 2012]; 45(3):687-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a20.pdf>
17. Peplau HE. *Interpersonal relations in nursing*. In: Belcher JR, Fish LJB, Hildegard EP. New York. Springer Publishing: New York; 1988.

Recebido em: 17/09/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 06/11/2013
Publicado em: 01/04/2014

Endereço de contato dos autores:
João Mário Pessoa Júnior
Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.
Av. Salgado Filho, Campus Universitário Bairro Lagoa Nova CEP: 59072-970 – Natal
(RN), Brasil. E-mail: jottajunyor@hotmail.com